



1. Leia o poema e responda às perguntas propostas.

### Cantiga sua partindo-se

Senhora, partem tão tristes  
meus olhos por vós, meu bem,  
que nunca tão tristes vistes  
outros nenhuns por ninguém.

Tão tristes, tão saudosos,  
tão doentes da partida,  
tão cansados, tão chorosos,  
da morte mais desejosos  
cem mil vezes que da vida.  
Partem tão tristes os tristes,  
tão fora de'sperar bem,  
que nunca tão tristes vistes  
outros nenhuns por ninguém.



DINO Estúdio, 2015 Digital

BRANCO, João Ruiz de Castelo. In: MOISÉS, Massaud. *A literatura portuguesa através dos textos*. 15. ed. São Paulo: Cultrix, 1985. p. 57.

Francesco Petrarca nasceu em Arezzo, Itália, em 1304. Poeta e intelectual, é considerado o pai do Humanismo e o inventor do soneto na forma como conhecemos hoje. Juntamente com Dante Alighieri e Giovanni Boccaccio, ele foi uma das referências literárias mais importantes para o Renascimento Europeu. Morreu em 1374.



Daniel Klein, 2015. Digital

1. No primeiro verso, o eu lírico expressa sentimentos opostos, que caracterizam o estado em que vive. Que sentimentos são esses?

2. A oposição, iniciada no primeiro verso do soneto, se prolonga nos quartetos. Que palavras indicam o jogo de oposições do poema?

3. Qual é a justificativa, exposta no poema, para que o eu lírico viva essa contradição de sentimentos?

4. Que diferenças podem ser estabelecidas entre a figura feminina presente nas cantigas de amor trovadorescas e essa que aparece no poema de Petrarca?

---

---

---

---

## Lendo a literatura



O poema a seguir é da autoria de um dos mais importantes escritores do século XIV, Francesco Petrarca. Leia-o.

2 Outros poemas de Petrarca e orientações para o trabalho com eles.

Não tenho paz nem posso fazer guerra;  
Temo e espero e do **ardor** ao gelo passo  
E voo para o céu e desço à terra;  
E nada aperto e todo o mundo abraço.

Prisão que nem se fecha ou se **descerra**,  
Nem me **retém** nem solta o duro laço,  
Entre livre e submissa esta alma erra,  
Nem é morto nem é vivo o corpo **lasso**.

Vejo sem olhos, grito sem ter voz;  
E sonho **perecer** e ajuda imploro;  
A mim odeio e a **outrem** amo após.

Sustento-me de dor e rindo choro;  
A morte como a vida enfim **deploro**  
E neste estado estou, Dama, por Vós.

PETRARCA. *Poemas de amor de Petrarca*. Apresentação de Alexei Bueno. Tradução de Jamil Almansur Haddad. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998. p. 65.



Mariana Coan - 2015 - Cópia digital

**ardor:** calor intenso.  
**descerra:** abre.  
**retém:** prende.  
**lasso:** cansado.

**perecer:** morrer.  
**outrem:** outra pessoa.  
**deploro:** lamento.

5

- O fragmento revela uma das marcas da crônica histórica de Fernão Lopes: o elogio dos feitos heroicos de reis e nobres.
- O estilo de Fernão Lopes procura evidenciar o lado humano e divertido dos reis, sem se preocupar com a veracidade dos fatos.
- A visão dessa crônica está totalmente centrada na figura real, mas não se limita a ela: o povo também atrai a atenção do cronista.



a) Na primeira estrofe do poema, há um termo que era muito utilizado nas cantigas trovadorescas de amor. Qual é esse termo?

b) O eu lírico fala de um sentimento de tristeza em relação a sua amada. Qual é o motivo dessa tristeza?

c) "Partem tão tristes os tristes": que efeito de sentido a repetição da palavra "tristes" provoca no texto?

d) A linguagem desse poema apresenta mudanças em relação às cantigas trovadorescas. Aponte duas passagens do poema em que essa mudança é perceptível e justifique sua resposta.

e) O tratamento dado à figura feminina no poema é idêntico ao dado às mulheres das cantigas de amor? Explique sua resposta.

2. Leia o fragmento da "Crônica de D. Pedro", escrita por Fernão Lopes. Em seguida, selecione a alternativa que melhor explique o trecho lido, justificando sua escolha.

Ora deixemos os jogos e festas que el-Rei ordenava por **desenfadamento**, nas quais, de dia e de noite, andava dançando por **mui** grande espaço; mas vede se era bem saboroso jogo. Vinha el-Rei em **batéis** de Almada para Lisboa, e saiam-no a receber os cidadãos, e todos os dos **mesteres**, com danças e **trebelhos**, segundo então usavam, e ele saía dos batéis, e metia-se na dança com eles, e assim ia até ao **paço**.

Para mentes se foi bom sabor: **jazia** el-Rei em Lisboa uma noite na cama, e não lhe vinha sono para dormir, e fez levantar os moços e quantos dormiam no paço, e mandou chamar João Matheus e Lourenço Palos, que trouxessem as **trombas de prata**. E fez acender tochas, e meteu-se pela vila em dança com os outros.

As gentes que dormiam, saíam às janelas, a ver que festa era aquela, ou por que se fazia, e quando viram daquela **guisa** el-Rei, tomaram prazer de o ver assim **ledo**. E andou el-Rei assim **gram** parte da noite, e tornou-se ao paço em dança, e pediu vinho e fruta, e lançou-se a dormir...



MOISÉS, Massaud. *A literatura portuguesa através de textos*, 15. ed. São Paulo: Cultrix, 1985, p. 37.

**desenfadamento**: distração, divertimento.  
**mui**: muito.  
**batéis**: barcos que circulam em rios, canoas.  
**mesteres**: atividades profissionais.  
**trebelhos**: folias.  
**paço**: palácio.

**jazia**: descansava.  
**trombas de prata**: instrumentos musicais de origem antiga que servem para convocar o povo para um contato com reis ou príncipes.  
**guisa**: maneira.  
**ledo**: contente, alegre.  
**gram**: grande.